

O uso abusivo e os efeitos colaterais do metilfenidato, a “droga da boa nota”

Denizi Rolim¹
Jéssica Costa¹
Liliane Martins¹
Liviane Camargo¹
Msc. Daikelly Iglesias²

Conhecido como a pílula da boa nota, o metilfenidato vem ganhando um espaço preocupante entre os estudantes com a finalidade de ter maior desempenho na sua rotina estudantil. O uso abusivo deste medicamento vem aumentando com o passar do tempo, seu efeito tem sido comparado às anfetaminas e outras drogas, tendo como principal efeito deste o aumento do ritmo cardíaco, podendo levar a óbito. Este medicamento tem o propósito de precaver alguns sintomas comuns entre todos nós como, tristeza, desanimo, cansaço mental e físico e angustias. E vêm sendo adquirido nas farmácias com estas finalidades e não somente para tratar o TDAH (Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade) isto é um caso preocupante sabendo de seus efeitos adversos e do que ocorre em seu uso abusivo. Por atuar melhorando a ação cognitiva, tem, portanto, ação sobre os neurotransmissores adrenalina e dopamina, fazendo com que as atividades que requerem atenção e memória fiquem refinadas, por ter estes resultados foi tomando esta proporção gigante do uso irrestrito deste medicamento. Este projeto visa aplicar um questionário com algumas perguntas relacionadas ao uso do metilfenidato, em estudantes do Centro Universitário Cenecista de Osório UNICNEC. Para termos o conhecimento de como é este uso aqui em nossa faculdade. Para elaborar este trabalho foi realizada uma busca na plataforma de periódicos online Scielo por dez artigos relacionados ao uso abusivo e os efeitos colaterais do metilfenidato e uma pesquisa de campo, onde o grupo formulou um questionário com perguntas relacionadas ao uso do metilfenidato. Foram entrevistadas 50 pessoas, entre 20 e 30 anos, na instituição de ensino Centro Universitário

¹ Graduandos do curso de Biomedicina – UNICNEC.

² Professora orientadora.

Conhecimento e Diversidade: Caminhos para novas descobertas

Cenecista de Osório - RS. Conforme abordado na pesquisa 80% dos entrevistados que fazem o uso do fármaco não possuem TDAH, e fazem o uso somente para melhorar seu desempenho acadêmico. Somente 20% dos entrevistados possuem TDAH e fazem acompanhamento médico. A maioria dos entrevistados relatam que tiveram sua capacidade intelectual e física aumentada, possuindo melhor disposição, memória e concentração, isso se deve à ação do metilfenidato no córtex pré-frontal com a modulação noradrenérgica. Também foram relacionados ao uso do fármaco os efeitos colaterais considerados comuns como taquicardia, alterações da pressão arterial (devido ao aumento dos batimentos cardíacos e pressão sanguínea sistólica e diastólica), cefaleia, ansiedade, inquietação, queda de cabelo e dor abdominal. Concluindo, podemos observar que apesar de muitos usuários relatarem um efeito positivo da Ritalina, o uso sem acompanhamento médico e ou de forma abusiva pode causar sérios riscos. Conclui-se, portanto, que se faz necessária novas pesquisas com população mais diversa e numerosa, para que se tome consciência das proporções do uso indevido de metilfenidato. Ainda em tempo, recomenda-se que haja ampla divulgação dos efeitos destrutivos da droga em pessoas que não necessitem da mesma. Sendo assim os resultados se tornam insatisfatórios pois foi encontrado um alto número de usuários sem prescrição médica.

Palavras-chave: Metilfenidato, TDAH, Ritalina.